



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

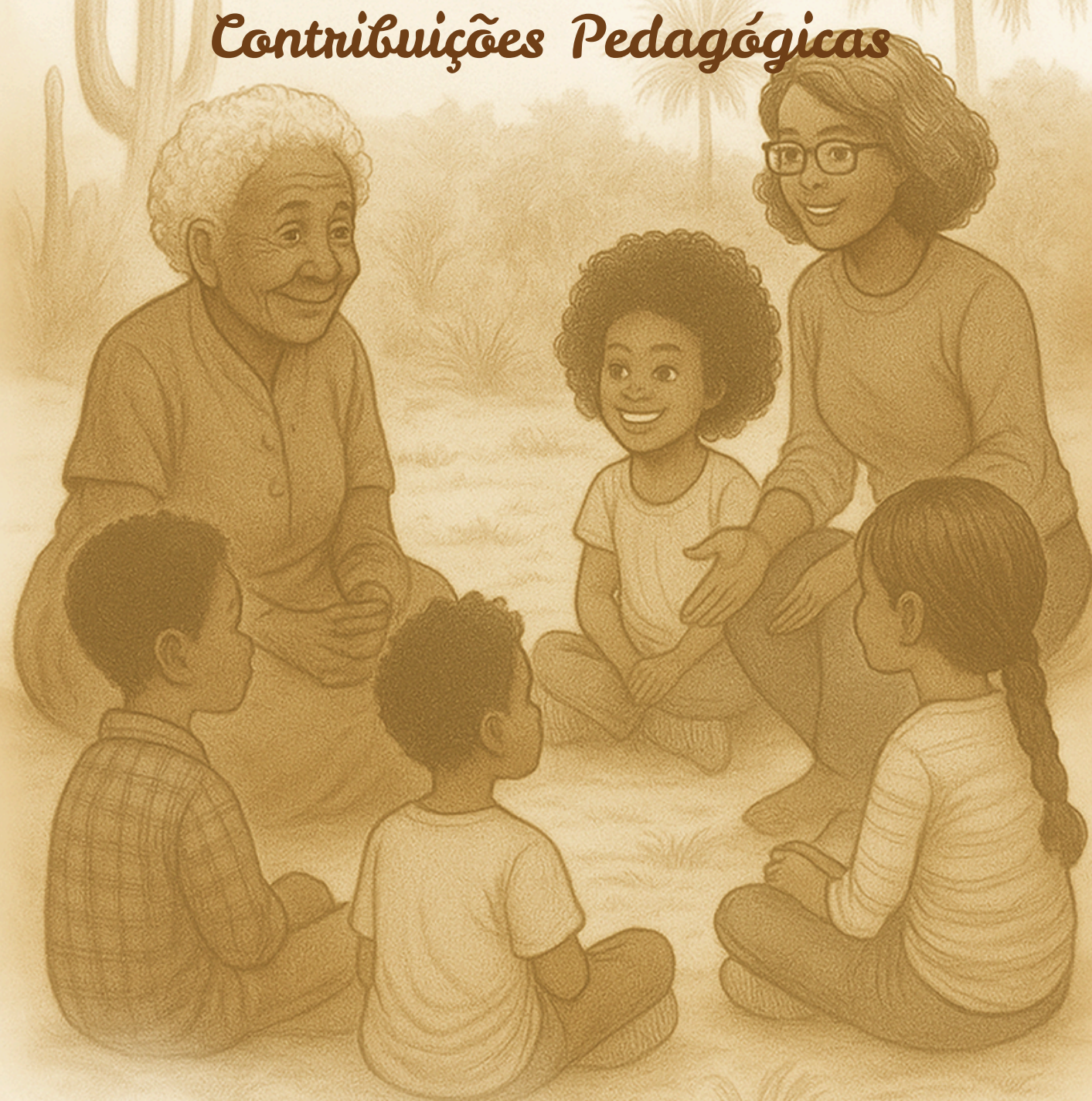


**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

# Saberes e Fazeres Quilombolas:

*Contribuições Pedagógicas*

Este guia didático nasce do compromisso com a valorização dos saberes e fazeres quilombolas, trazendo contribuições pedagógicas para a educação antirracista e a afirmação da identidade quilombola. Inspirado na cultura e na história da comunidade Lagoa do Rocha (Lagoa Real - BA), o material propõe atividades alinhadas à Lei 10.639/2003 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Mais que um recurso pedagógico, este guia é um convite para a construção de uma educação mais inclusiva, que reconhece e celebra a riqueza dos povos tradicionais.



*Cleidiana Brito da Silva*  
*Nivaldo Osvaldo Dutra*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

## Ficha Catalográfica

S586g

Silva, Cleidiana Brito da

Guia didático: saberes e fazeres quilombolas, contribuições pedagógicas / Cleidiana Brito da Silva, Nivaldo Osvaldo Dutra.— Caetité - Ba, 2025.  
62 p., il., color.

Formato: Digital

Acesso: <https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>

Produto Educacional proveniente da Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, 2024.

1. Negros - Educação. 2. Identidade quilombola. 3. Educação antirracista. I. Dutra, Nivaldo Osvaldo. II. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. III. Título.

CDD: 370.11

Bibliotecária: Vilma de Almeida Santos CRB-5/1439

# Guia Didático: Saberes e Fazeres Quilombolas:

## Contribuições Pedagógicas

Cleidiana Brito da Silva  
Nivaldo Osvaldo Dutra



## *Guia Didático: Saberes e Fazeres Quilombolas: Contribuições Pedagógicas*

**Produto Educacional:** Guia didático, resultante da Dissertação de Mestrado intitulada: *Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na comunidade quilombola Lagoa do Rocha (Lagoa Real - BA)*, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

**Orientador:** Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra

**Linha de Pesquisa:** Ensino, Sociedade e Ambiente



FOTO DA AUTORA (2024)

*É o que eu falo sobre as escolas. Hoje deveria ter um espaço na escola pros minino ver fazer isso aí. O dia que eu tava trançano o balaio, que ele tava gravano eu trançano aí, Ixi, foi tanta gente priguntano: ah, mais tu ainda sabe fazer essa coisa? Eu pensei que não sabia mais não. Nem existia isso.*

Jorge José dos Santos  
(Morador da comunidade Lagoa do Rocha)



# Descrição Técnica do Produto

**Título:** Saberes e Fazeres Quilombolas: Contribuições Pedagógicas

**Origem do produto:** Trabalho de dissertação intitulado: Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na comunidade quilombola Lagoa do Rocha (Lagoa Real - BA)

**Nível de ensino:** Educação Básica - Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º ano)

**Área de conhecimento:** Ensino

**Público-alvo:** Professores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º Ano)

**Finalidade:** Sugerir atividades para professores(as) trabalharem em consonância com a Educação para as relações étnico raciais

**Organização do produto:** Cleidiana Brito da Silva e Nivaldo Osvaldo Dutra

**Idioma:** Português

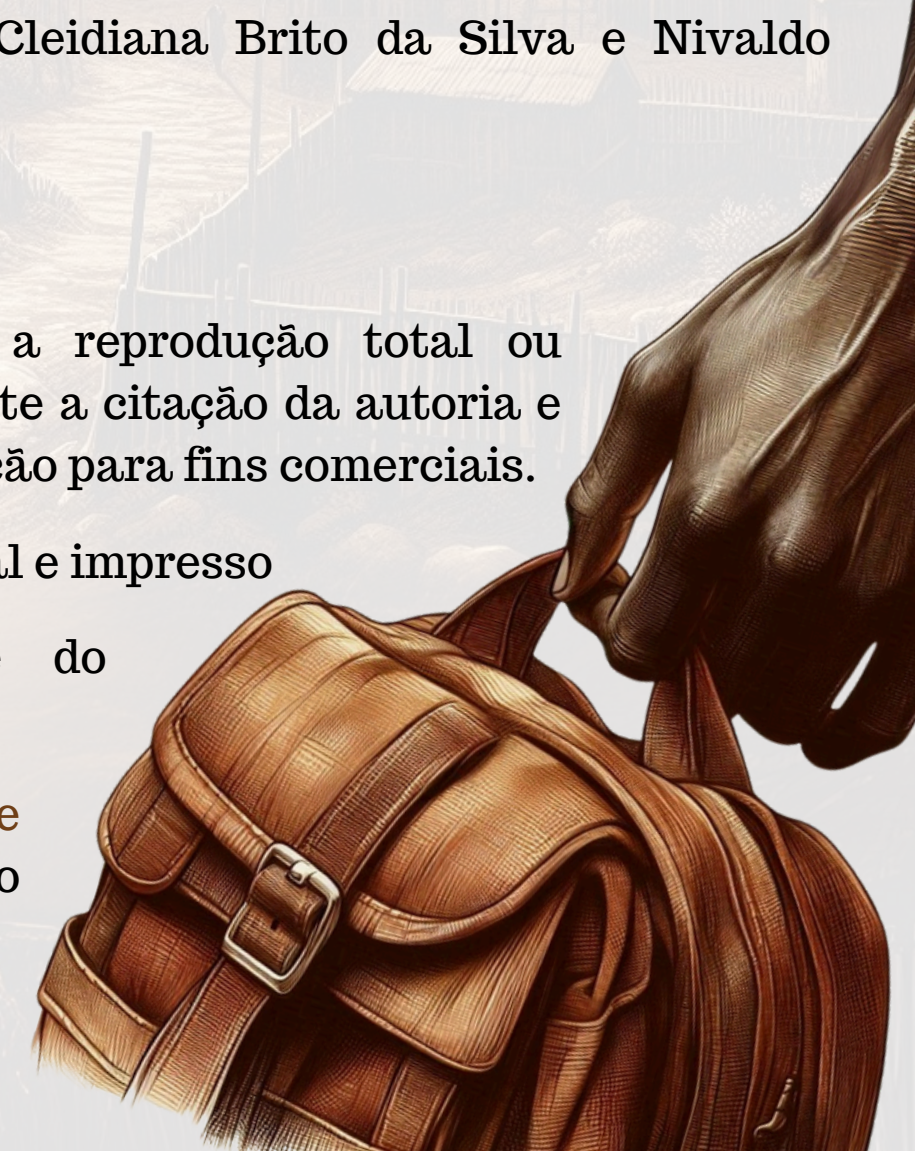
**País:** Brasil

**Disponibilidade:** Liberada a reprodução total ou parcial do produto, mediante a citação da autoria e fonte. É proibida a reprodução para fins comerciais.

**Divulgação:** Formato digital e impresso

**Disponível em:** No site do PPGELS, gratuitamente

**Designer gráfico e diagramação:** Vinício Couto Designer



# Apresentação

É com imensa alegria que disponibilizamos para a Escola Municipal Professor Sebastião Joaquim Pinto, localizada na comunidade quilombola Lagoa do Rocha (Lagoa Real - BA), o Guia Didático: Contribuições Pedagógicas: Saberes e Fazeres Quilombolas.



Este guia é resultante da Dissertação de Mestrado intitulada: Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na comunidade quilombola Lagoa do Rocha (Lagoa Real - BA), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a orientação do professor Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

Este guia didático se configura como um objeto relevante para o processo de ensino e aprendizagem, numa concepção de educação antirracista, uma vez que apresenta inspirações pedagógicas que poderão contribuir com o aprimoramento das práticas educativas na escola da comunidade, ao tempo em que aprecia a história local, as tradições, as práticas laborativas e os saberes e fazeres da comunidade, na perspectiva de valorização desses elementos no espaço escolar. Esta ferramenta pedagógica, servirá como base para professores/as em sua prática didática com estudantes de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, uma vez que terão à sua disposição, propostas de atividades em consonância com a lei 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola e outros instrumentos normativos que tratam da educação escolar quilombola. Tais propostas têm em vista a valorização dos saberes e fazeres da comunidade quilombola, contribuindo com os estudos da história local, ao tempo que valoriza os sujeitos sociais da comunidade, suas histórias, vivências e cultura, contribuindo para a (re)afirmação da identidade quilombola. De acordo com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB),

[...] os currículos escolares não consideram, muitas vezes, o lugar, a história e as vivências dos sujeitos da escola de acordo com a realidade em que vivem, uma vez que as questões pedagógicas são, comumente, abordadas de forma totalizante e sem a observação dos paradigmas locais e da territorialidade quilombola (DCRB, 2014, p.16).

Nessa perspectiva, a disponibilização deste guia, possibilitará a ressignificação do currículo e articulação entre conhecimentos sistematizados e os saberes e fazeres da comunidade quilombola, tendo em vista a valorização da cultura negra e rompimento com práticas eurocêntricas. Destarte, o espaço escolar tornar-se-á um local de respeito e valorização da diversidade, ao ouvir e evidenciar as vozes daqueles/as que foram historicamente silenciados.

A ressignificação do currículo, é fundamental na efetivação de uma educação antirracista, capaz de promover a “construção saudável da cidadania e democracia brasileiras” (Cavalleiro, 2005, p.14).

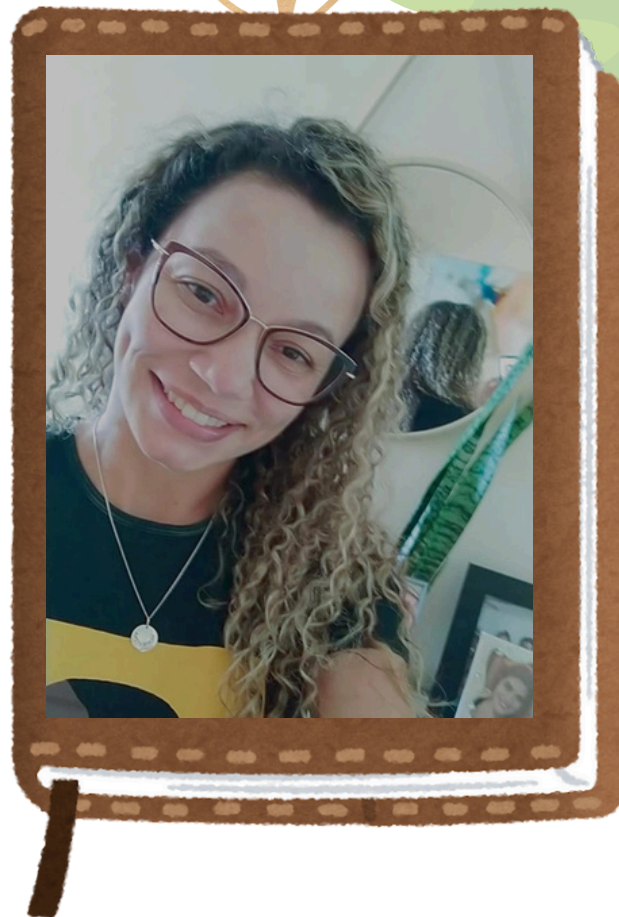
Além das atividades com informações acerca da comunidade, farão parte do guia, artefatos que contribuirão com as aprendizagens significativas dos estudantes, como por exemplo, a indicação de filmes, músicas, sites, vídeos e aplicativos educacionais.

É importante ressaltar que embora seja direcionado à Escola Professor Sebastião Joaquim Pinto, este guia didático poderá servir de inspiração para professores/as de outras escolas, como meio de apresentar aos estudantes aspectos culturais dos povos tradicionais. Poderá ser adaptado para outras realidades e ser fonte de pesquisa/leitura para entusiastas do conhecimento e todas as pessoas que se identifiquem com a temática abordada.

Desejamos uma ótima leitura e que esse guia seja uma inspiração para a sua prática pedagógica!



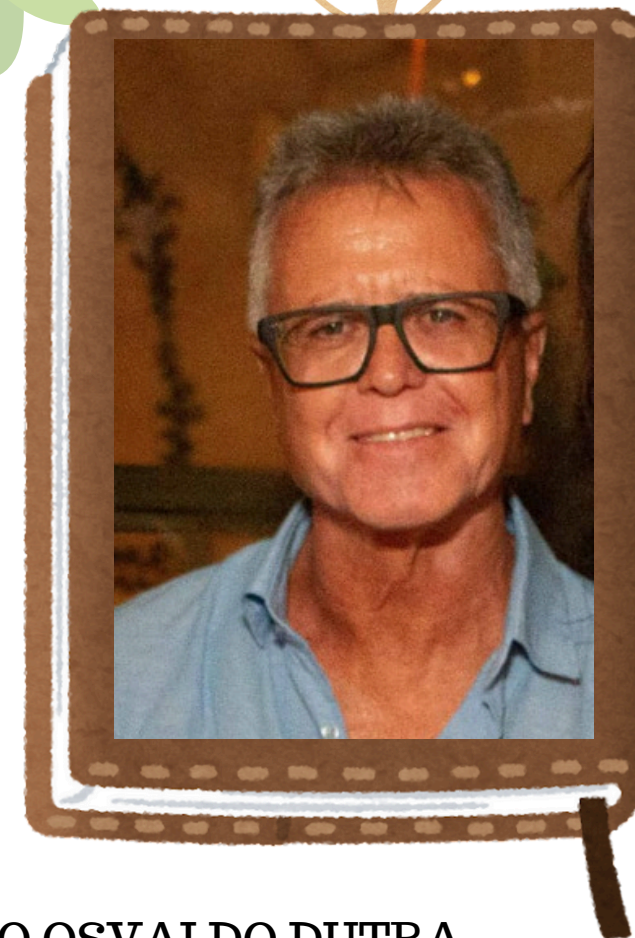
# Autores



**CLEIDIANA BRITO DA SILVA**

Graduada em História, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino dos municípios de Lagoa Real e Caculé - BA.

[cleidianacte@hotmail.com](mailto:cleidianacte@hotmail.com)



**NIVALDO OSVALDO DUTRA**

Licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em História Social pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestre e Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

[nartud@yahoo.com.br](mailto:nartud@yahoo.com.br)

# Sumário

<b>1. SEÇÃO 1: AQUILOMBAMENTO - QUILOMBO E IDENTIDADE</b>	<b>15</b>
1.1. Ponto de partida: conceito de quilombo na atualidade	16
1.2. Proposta de atividade	18
1.3. Se liga nessa dica!	19
1.4. Plano de aula	20
<b>2. SEÇÃO 2: CONHECENDO MINHA COMUNIDADE - BREVE HISTÓRICO</b>	<b>23</b>
2.1. Lagoa do Rocha - que lugar é este?	24
2.2. Proposta de atividade	26
2.3. Se liga nessa dica!	26
2.4. Plano de aula	28
<b>3. SEÇÃO 3: ORALIDADE - AS HISTÓRIAS CONTADAS E RECONTADAS</b>	<b>31</b>
3.1. Importância da oralidade	32
3.2. Proposta de atividade	32
3.3. Se liga nessa dica!	33
3.4. Plano de aula	34

<b>4. SEÇÃO 4: FESTIVIDADES E PRÁTICAS CULTURAIS</b>	<b>37</b>
4.1. Nossa riqueza	38
4.2. Proposta de atividade	51
4.3. Se liga nessa dica!	53
4.4. Plano de aula	54

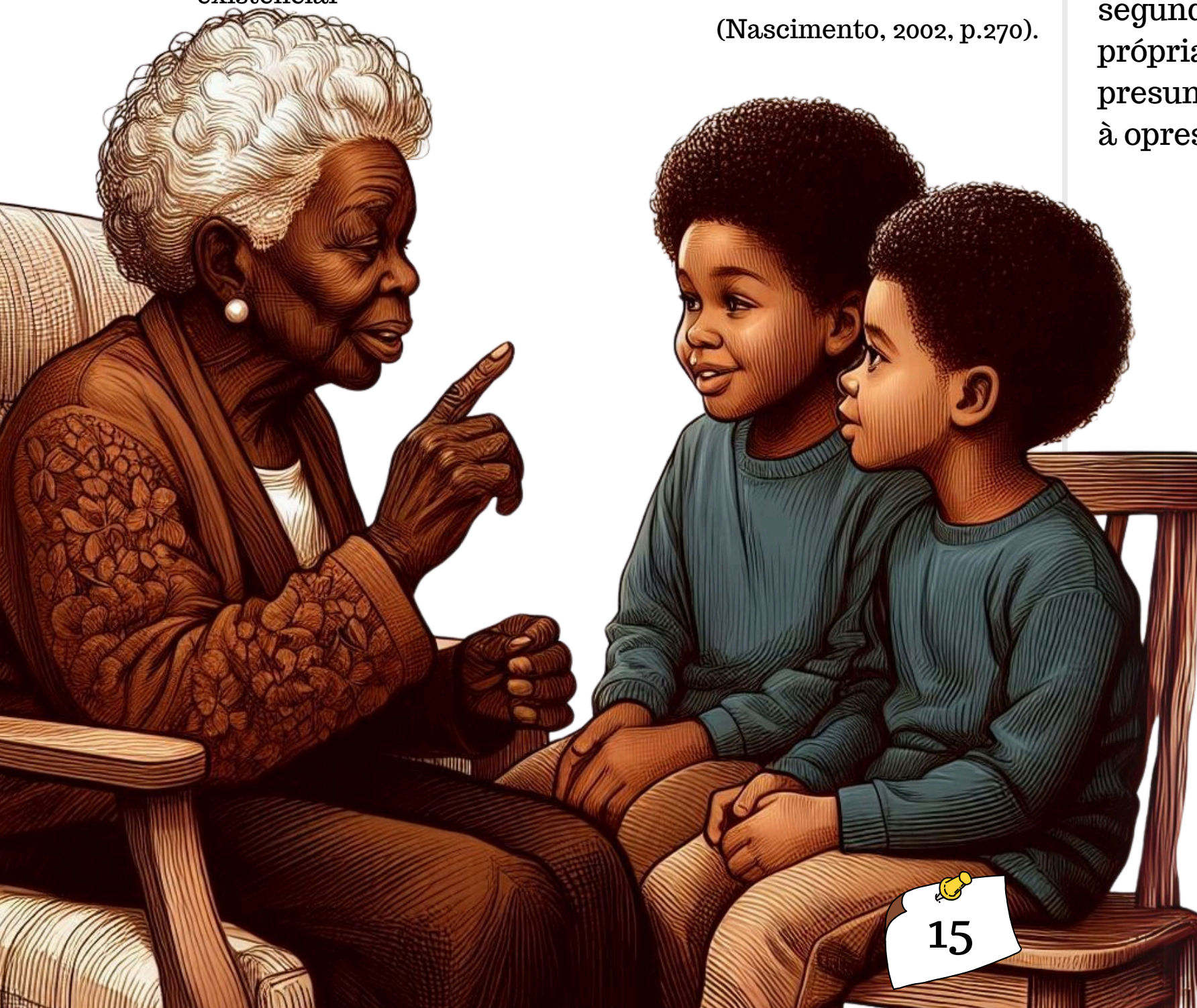


# 1. Seção

## 1: Aquilombamento – Quilombo e Identidade

Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial

(Nascimento, 2002, p.270).



15

### 1.1 Ponto de partida: conceito de quilombo na atualidade

Os quilombos atuais são comunidades negras que mantêm suas tradições, cultura e memórias. Conforme atesta o decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, “a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade”. Este documento esclarece que estas comunidades são entendidas como “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Para além de uma forma bastante representativa de resistência dos povos escravizados no Brasil, os quilombos foram / são também espaços de conservação e recriação de culturas e tradições. De acordo (Dutra, 2016, p. 105), os quilombos “são construídos a partir de diversas realidades brasileiras que se constituíram ao longo dos tempos, enquanto durou a escravidão institucionalizada. Do litoral norte ao sul do país, do recôncavo ao sertão [...] os quilombos se proliferaram, ganharam força, criaram raízes”.

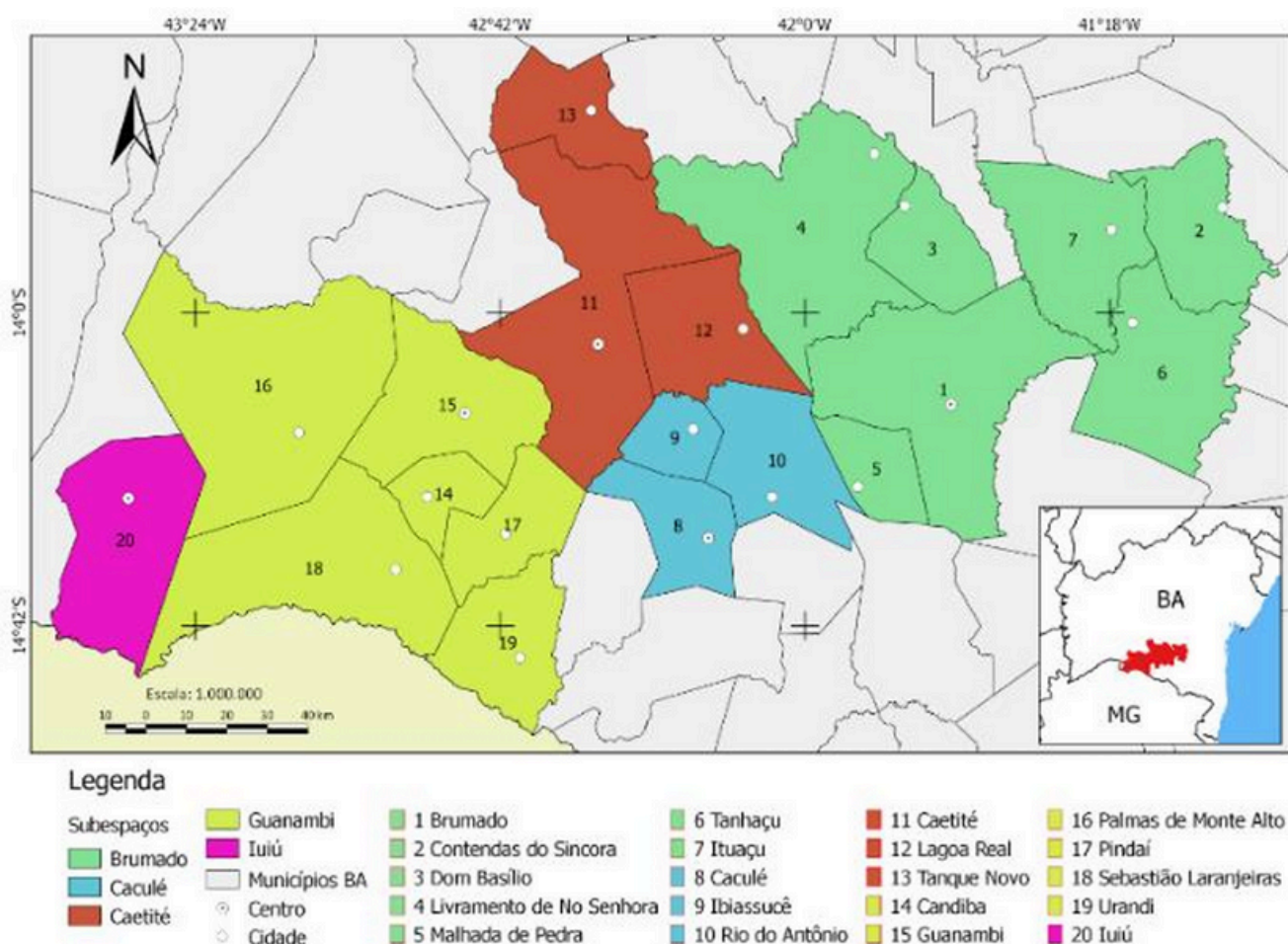
Do Norte ao Sul do Brasil, existem comunidades remanescentes de quilombo, que resultam da luta do povo negro por liberdade, que mesmo sendo apresentado como sujeitos de direito pela Constituição de 1988, enfrenta muitos desafios para fazer valer seus direitos.

De acordo com dados da Fundação Cultural Palmares, no período de 2004 a 30/04/2024, no território de Identidade Sertão Produtivo, foram certificadas 53 comunidades

16

quilombolas, dentre elas a comunidade Lagoa do Rocha, localizada no município de Lagoa Real.

## Para saber mais!



Fonte: NUPE'TEP. Disponível em:  
<http://nupetesp.blogspot.com/p/sertao-produtivo.html>

O território de identidade Sertão Produtivo, compreende os municípios de Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Urandi e Tanhaçu.

Informações de:  
[http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/mapa\\_sertaoprodutivo.pdf](http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/mapa_sertaoprodutivo.pdf) Acesso em 02 de Jun de 2024.



## 1.2 Proposta de Atividade

Querido/a professor/a, que tal levarmos um pouquinho dessa discussão sobre os quilombos atualmente, para os nossos estudantes?

Por meio do curta-metragem Disque quilombola, de David Reeks, sugerido no link abaixo, os/as estudantes, de uma forma lúdica e divertida, poderão conhecer modos de vida de crianças do Espírito Santo, onde, por meio da brincadeira Telefone Sem Fio, narram suas vidas no quilombo, nos mostrando um pouco de sua cultura e algumas curiosidades.

Após a exibição do filme, em uma roda de conversa, instigue as crianças a falarem suas impressões sobre o mesmo. Faça as intervenções necessárias e peça para que registrem por meio de texto ou desenho, como é o modo de vida em sua comunidade, abordando as semelhanças e diferenças com o que foi exibido no filme.

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f\\_bcfU](https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f_bcfU)



### 1.3 Se liga nessa dica!

Para saber um pouco mais sobre os quilombos, assista ao vídeo O que são quilombos - Que bom que você perguntou!, disponível no canal Fundo Brasil, que é uma fundação que apoia grupos e indivíduos que agem na defesa dos direitos humanos no Brasil.

Clique no link abaixo e você será direcionado/a para o vídeo!

<https://www.youtube.com/watch?v=ccA3Z771KDY>

### Dica extra!

Querido/a professor/a, você pode iniciar os estudos sobre quilombos a partir da leitura do livro Doralice no Sertão das Maravilhas. Neste livro encantador, a autora Marlene Sousa, uma mulher negra, nos apresenta Doralice, uma formosura de menina com traços bem desenhados de nossa miscigenação. Doralice, que morava numa cidade grande, caiu em um buraco enquanto brincava com seu bambolê, e foi parar no Sertão, onde, na companhia do burro Sabido, conhece o quilombo, brincadeiras diversas, cantigas de roda, lendas, capoeira, causos...

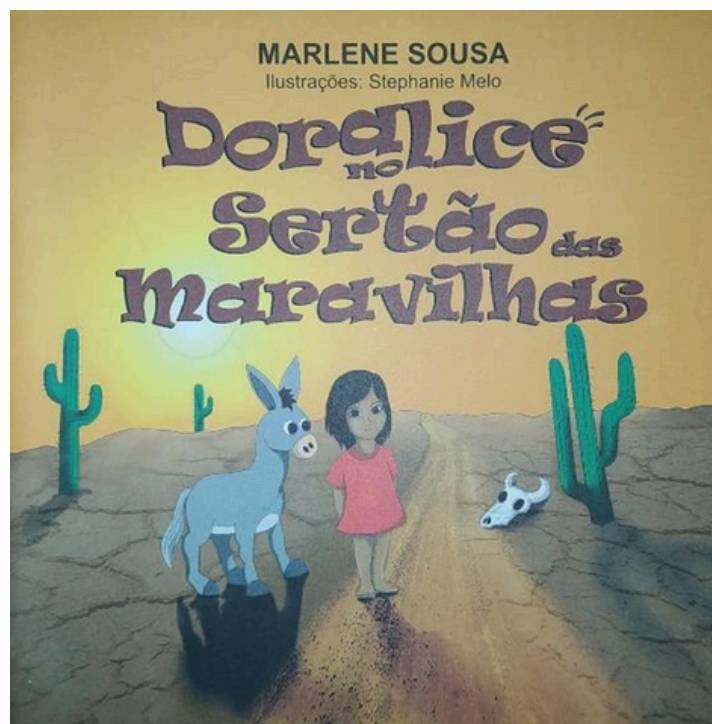


Foto da autora (2024)

A leitura deste livro é também uma ótima iniciativa para despertar o interesse das crianças pela literatura negro-brasileira.

VEJA OUTROS VÍDEOS SOBRE QUILOMBOS, NO LINK:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/@INSTITUTOMARLINAZUL/SEARCH?QUERY=CINE%20QUILOMBO](https://www.youtube.com/@INSTITUTOMARLINAZUL/SEARCH?QUERY=CINE%20QUILOMBO)



### 1.4 Plano de aula

**Etapa da Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais

**Objeto do conhecimento:** - Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos;

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

### Habilidades e competências da BNCC:

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando os com o espaço geográfico ocupado.

(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnicocultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos, moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia);

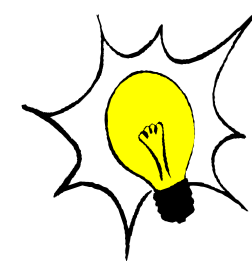
**Competência geral:** 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### Objetivos de aprendizagem:

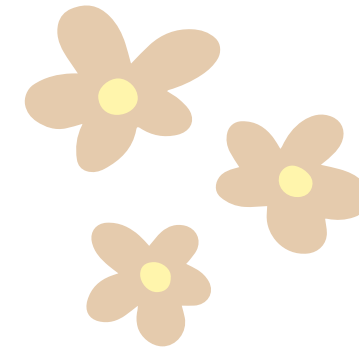
- Conhecer o conceito de quilombo;
- Comparar o modo de vida em sua comunidade com o modo de vida de crianças de outras comunidades quilombolas.



A B C



1 2 3



### Recursos:

- Televisão ou notebook, retroprojeto (caso não tenha televisão com acesso à internet), papel A4 ou cadernos de desenho, lápis de grafite, lápis coloridos, giz de cera ou outros instrumentos riscantes.

### Estratégias e ações:

- Brincadeira: Telefone sem fio<sup>1</sup>;
- Roda de conversa a partir da seguinte questão orientadora: Você sabe o que é quilombo? Sabe como se formaram?
- Exibição do curta-metragem Disque Quilombola;
- Exploração oral do filme a partir das indagações: Você já conhecia a brincadeira Telefone sem fio, onde se utiliza um telefone construído com barbante e latinhas de alumínio? O filme mostra o modo de vida de crianças do morro São Benedito e do quilombo São Cristóvão, no estado do Espírito. O que você achou do bate papo entre as crianças? Você notou semelhanças / diferenças entre o modo de vida das crianças e a forma como você vive aqui na comunidade Lagoa do Rocha?
- Realização de atividade escrita/desenho: registrar por meio de texto ou desenho, como é o modo de vida em sua comunidade, abordando as semelhanças e diferenças com o que foi exibido no filme;
- Apreciação das produções feitas pelas crianças, ou seja, após a finalização, os trabalhos devem ser dispostos em local visível para que todos possam observar e comentar as produções dos colegas.



<sup>1</sup> Veja orientações e curiosidades sobre essa brincadeira no site: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/mae-com-prosa/memoria-e-atencao-telefone-sem-fio>

# 2. Seção

## 2: Conhecendo Minha Comunidade – Breve Histórico

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia.

(PCN – História, p.40).



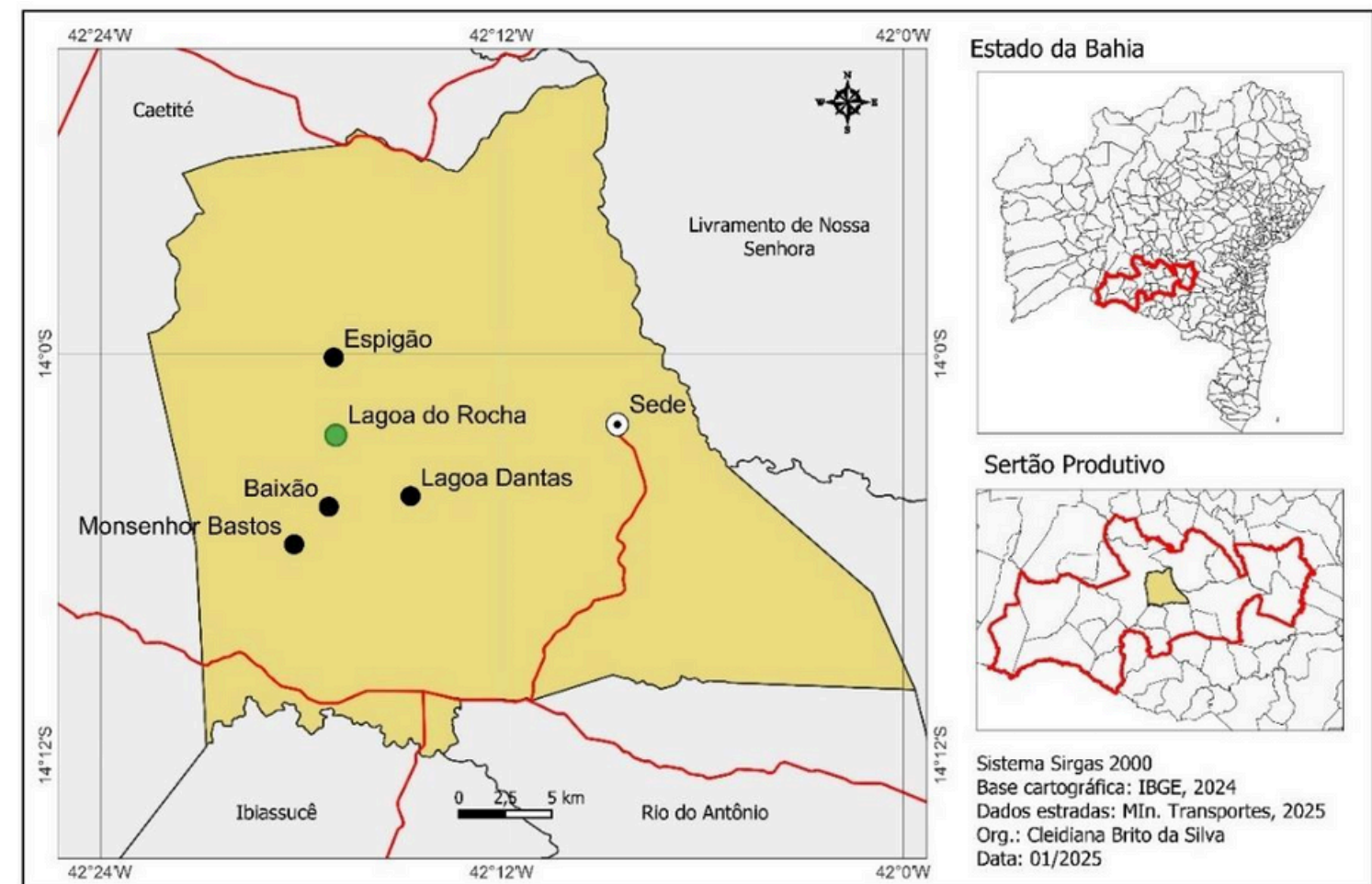
Fotos da autora 2024



### 2.1 Lagoa do Rocha – que lugar é este?

A Comunidade Quilombola Lagoa do Rocha está localizada no município de Lagoa Real no sudoeste do estado da Bahia-Brasil. A comunidade fica a 28 quilômetros da sede do município e cerca de 640 quilômetros da capital Salvador. O acesso à sede e o trânsito para as comunidades circunvizinhas se faz apenas por estradas de terra batida. Esta comunidade faz limites com as comunidades de Monsenhor Bastos, Baixão, Lagoa Dantas e Espigão, como podemos observar no mapa.

#### Localização da Comunidade Lagoa do Rocha



De acordo Jaqueline Santana (2019, p. 7), autora do livro Lagoa do Rocha (Coleção História de Quilombo do Alto Sertão da Bahia<sup>2</sup>), a comunidade foi fundada no século XIX, quando as famílias de Joaquim Barbosa Pinto e José Ribeiro dos Santos, chegaram naquela localidade e trataram de construir suas moradias de pau-a-pique e a cultivarem mandioca e outros alimentos. Ainda de acordo a autora, a partir do início do século XX, outras pessoas começaram a chegar naquele lugarejo.

Sobre a denominação do nome da comunidade como Lagoa do Rocha, alguns/as moradores/as relatam que se deve ao fato de que nas proximidades de uma lagoa existente na comunidade, havia uma grande quantidade de rochas.

### *Lagoa da Comunidade*



FOTO DA AUTORA (2024)

<sup>2</sup> Pires (2003 apud Neves, 1998, p.22) afirma que alto Sertão refere-se a “[...] região do sertão, caracterizada pela morfologia de vegetação; região do Alto Sertão da Bahia, referenciada na posição relativa ao curso do rio São Francisco na Bahia e ao relevo baiano, que ali projeta as maiores altitudes”. Guimarães (2012, p. 22) por sua vez afirma que “se tratando de alto sertão da Bahia, nas narrativas históricas recentes sobressai uma trama de regionalização, isto é, de formas de delimitação do espaço, de enquadramento ou de recorte espacial das quais podiam e ainda podem surgir diversas denominações, mas que aquela (alto sertão) se fez sentir com mais vigor e talvez maior significado histórico.

## *2.2 Proposta de atividade*

### *Minha comunidade em imagens*

Querido/a professor/a, o estudo da história local é muito importante no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez [...] “que trata de assuntos referentes a uma determinada região, município, cidade, distrito. Apesar de estar relacionada a uma história global, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades” (Barros, p.314).

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia - v.5, a história local compreende a história dos acontecimentos mais próximos dos estudantes e da localidade onde vive. Nesse sentido, lhe convidamos a organizar juntamente com os/as estudantes uma exposição de fotos e/ou desenhos com registros da comunidade Lagoa do Rocha. Pode ser fotos ou desenhos de pessoas, as moradias, práticas laborativas, artesanato, festas, etc. É importante orientar os/as estudantes a colocarem legendas nas imagens com descrição da foto ou dos desenhos, contendo data, nome da criança que fez o desenho ou se possível, no caso da fotografia, o nome do/a fotógrafo/a.

### *2.3 Se liga nessa dica!*

Para ampliar as possibilidades de trabalho com a temática em questão, você poderá visitar o Museu da Pessoa, que é um museu virtual e colaborativo, que reúne histórias de pessoas de todas as idades, crenças, raças e profissões pelo Brasil afora.

Os museus virtuais se configuram como importante ferramenta para a educação uma vez que são fontes seguras e atualizadas de informações.

Inspirando-se nos conteúdos do Museu da Pessoa, é possível desenvolver com os/as estudantes a atividade Museu de Mim.

Veja as orientações seguintes:



- Oriente os/as estudantes para que reúnam objetos significativos em suas vidas, e/ou que marcaram a vida de sua família, organizem uma pequena exposição em casa e registre através de foto ou vídeo. Algumas sugestões de objetos que você poderá utilizar: brinquedos, fotografias, móveis antigos, receitas, cartas, roupas (de batizado, de quando eram bebês, etc) moedas, ferro de brasa, panelas de barro, potes, colher de pau, moinhos, oratórios, imagens, entre outros.

Confira um exemplo dessa atividade, no link abaixo: ↪

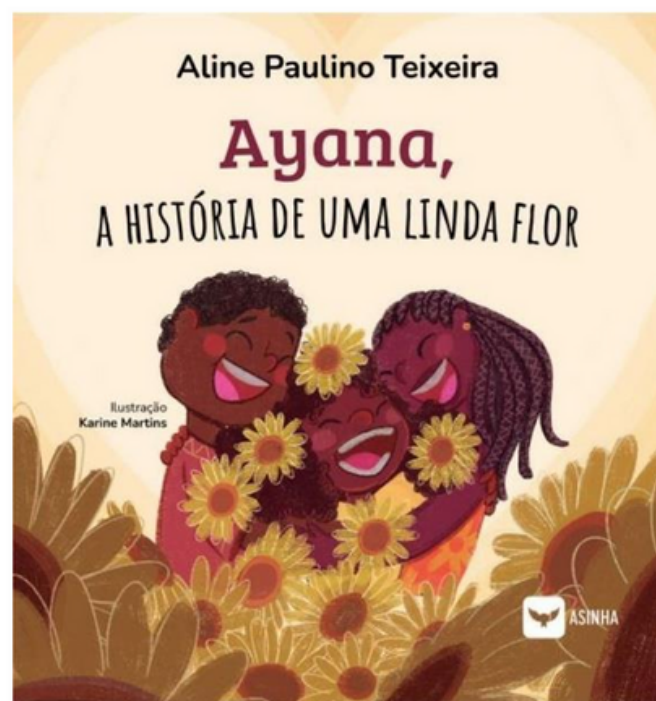
[https://drive.google.com/drive/folders/1tFJJXWwavXKkrZpGSNYHBviSh\\_GNcB6?dmr=1&ec=wgc-drive-hero-goto](https://drive.google.com/drive/folders/1tFJJXWwavXKkrZpGSNYHBviSh_GNcB6?dmr=1&ec=wgc-drive-hero-goto)

Acesse o Museu da Pessoa através do link abaixo:

<https://museudapessoa.org/> ↪

### Dica extra!

Ainda como sugestão de atividades para que os/as estudantes possam compartilhar memórias e curiosidades sobre a sua história de vida, é possível apresentar-lhes o livro Ayana - a história de uma linda flor, de autoria de Aline Paulino Teixeira. De maneira bastante dinâmica, a autora sugere exercícios para que as pessoas que estão lendo o livro possam participar de forma direta da história.



Fonte: Google (2024)

A leitura deste livro é também uma ótima iniciativa para despertar o interesse das crianças pela literatura negro-brasileira.



## 2.4 Plano de aula

**Etapa da Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais

**Objeto do conhecimento:** - O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;  
- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

### Habilidades e competências da BNCC:

**(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente;

**(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;

**(EF07HI03BA)** Analisar a diversidade étnico-racial e étnicocultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos, moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia);

**Competência geral:** 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer aspectos históricos e culturais da comunidade Lagoa do Rocha;
- Conhecer e valorizar as próprias origens;
- Identificar rupturas e mudanças em sua comunidade, a partir da observação de fotografias;
- Compartilhar memórias e curiosidades sobre a sua história de vida.



**Recursos:**

- Retroprojeter e notebook, fotografias e/ou desenhos, cola branca, fita adesiva, cartolina, objetos pessoais dos/as estudantes.

**Estratégias e ações:**

- Roda de conversa a partir das seguintes questões orientadoras: Você sabe como surgiu a comunidade Lagoa do Rocha? Por que as pessoas vieram viver aqui? Sabe o nome dos primeiros moradores? Em que essas pessoas trabalhavam? Fale um pouco sobre a sua família.
- Leitura dinâmica do texto da Seção 2.1;
- Apresentação e análise do mapa da figura 03, da Seção 2.1, com a localização da comunidade Lagoa do Rocha;
- Construção coletiva do mural com fotografias e/ou desenhos levados pelos/as estudantes;
- Apreciação do painel coletivo, que deverá ser disposto em local visível para todos com o intuito de que cada estudante observe e se expresse sobre o trabalho desenvolvido;
- Produção de texto a partir do material apresentado na exposição.



# 3. Seção

## 3: Oralidade – As Histórias Contadas e Recontadas

Por que decaiu a arte de contar histórias? Talvez porque tenha decaído a arte de trocar experiências. A experiência que passa de boca em boca e que o mundo da técnica desorienta

(Bosi, 1994, p.84).



### 3.1. Importância da oralidade

Azoilda Loretto da Trindade (2005), em trabalho intitulado *Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil*, afirma que a oralidade, a fala é carregada de sentido e de marcas de nossa existência. Nesse sentido, a oralidade, principalmente de pessoas idosas da comunidade, deve ser valorizada no espaço escolar. Para além do desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à interação, escuta e respeito à fala, é um meio de conhecer e valorizar os saberes de guardiãs e guardiões da memória, dando-lhes credibilidade, pois é “na recuperação da história dos excluídos, os depoimentos orais podem servir não apenas para objetivos acadêmicos, como constituir se em instrumentos de construção de identidade e de transformação social” (Ferreira, 1994, p. 9).

Por meio da oralidade, os costumes, as crenças, expressões culturais, entre outros, passam de geração em geração. As fontes orais, oferecem informações sobre acontecimentos, modos de vida e vários outros aspectos da história, vivenciados pelas pessoas. Desse modo, utilizar-se de fontes orais, é lançar mão de estratégias que qualifica o processo de ensino-aprendizagem, ao tempo que contribui para a preservação da cultura, das tradições, enfim, a história da comunidade.

### 3.2. Proposta de atividade

#### Minhas memórias...

O professor/a poderá convidar uma pessoa idosa, anciãos/ãs da comunidade, para ir à escola contar suas memórias, histórias, causos, etc. É importante deixar que a pessoa convidada fale livremente sobre sua vida, conte suas memórias. Os estudantes poderão fazer perguntas de acordo com as falas do/a entrevistado/a e perguntas elaboradas previamente junto com o/a professor/a. Caso o/a entrevistado/a permita, é interessante filmar a conversa/história contada pela pessoa, além de pedir fotografias (que servirão como fonte iconográfica).

### 3.3. Se liga nessa dica!

Filme Narradores de Javé, de Eliane Caffé (Brasil, 2004, 100 min.)



#### Sinopse do filme:

A notícia da construção de uma usina hidrelétrica no Vale do Javé preocupa os moradores de um vilarejo, que ficará sob as águas da represa. A população decide escrever um documento para registrar os grandes acontecimentos de sua história. O problema é que quase todos os moradores do povoado são analfabetos. O único que sabe escrever é Antônio Biá, o carteiro.

Apesar de não gozar de boa imagem junto à população, por ter forjado algumas cartas, o carteiro é escolhido para a tarefa. Mas ele tem dificuldades para realizá-la, pois as pessoas não conseguem chegar a um acordo sobre quais versões correspondem à verdadeira história do lugar. (Sinopse e imagem extraídos de: <https://bases.cinemateca.org.br> Acesso em 9 de Set. de 2024).

#### Dica extra!

Estudo do conto O pássaro da chuva, de autoria de Monique Bermond. Este conto evidencia a importância da figura dos mais velhos e o compartilhamento de ensinamentos com os mais jovens. Aborda também valores como cooperação, solidariedade, liberdade e respeito a todos, além de trazer elementos da cultura africana e afro-brasileira.



Fonte: Google (2024)

Atrelado ao estudo do conto O pássaro da chuva, é possível trabalhar também a musicalidade como valor civilizatório africano afro-brasileiro, por meio da música "Passarinho", do rapper e produtor musical Emicida junto a cantora Vanessa da Mata.

Clique no link abaixo e confira o clip da música:

<https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>

### 3.4. Plano de aula

**Etapa da Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais

**Objeto do conhecimento:** - O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais; - As tradições orais e a valorização da memória.

#### Habilidades e competências da BNCC:

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



**(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

**(EF07HI03BA)** Analisar a diversidade étnico-racial e étnicocultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia);

**Competência geral:** 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

#### Objetivos de aprendizagem:

- Despertar o interesse pelas histórias orais;
- Perceber que as memórias compõem a história;
- Reconhecer a importância da memória para a preservação da cultura;
- Conhecer e valorizar histórias contadas por moradores/as mais velhos da comunidade;
- Desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades de fala e escuta.

#### Recursos:

- Retroprojor e notebook, fotografias e/ou desenhos, lápis de grafite, borracha, apontador, cola, fita adesiva, cartolina, etc

#### Estratégias e ações:

- Socialização da proposta de atividade para os/as estudantes;
- Leitura deleite: O pássaro da chuva;
- Exploração oral do conto;
- Elaboração do roteiro para entrevista com morador/a da comunidade;
- Convidar morador/a para visita à escola;

- Roda de conversa com estudantes, morador/a da comunidade e professor/a. Nesse momento o/a morador/a da comunidade poderá falar livremente sobre sua vida e suas memórias, histórias e causos que conhece e os/as estudantes poderão fazer as perguntas elaboradas previamente ou curiosidades que surgirem durante a conversa. O/a professor/a deverá mediar as falas e fazer as intervenções necessárias;
- Reescrita e ilustração de histórias e causos contados;
- Montagem de livreto com as produções dos/as estudantes.



# 4. Seção

## 4: Festividades e Práticas Culturais

São Cosme e São Damião, ambos na terra eram luz, porque morreram queimados, pelo amor de Jesus.

(Trecho de ladainha em louvor a São Cosme e São Damião)



37

### 4.1. Nossa riqueza

Estimado/a professor/a, seguimos abordando alguns aspectos sobre a comunidade Lagoa do Rocha. Nesta seção, abordaremos sobre as manifestações culturais existentes em Lagoa do Rocha, como a festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida, Cosme e Damião, Santos Reis, cavalgada e o artesanato. Além disso, abordaremos um pouquinho sobre práticas curativas e outros saberes existentes na comunidade.

#### - Os festejos religiosos na comunidade

No que tange às manifestações culturais, destaca-se em Lagoa do Rocha a festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida, festa de Cosme e Damião, Santos Reis, cavalgada e o artesanato. Através destas diferentes manifestações, moradores e moradoras expressam sua fé, suas crenças, suas lembranças, suas dores, suas alegrias, e interagem com outros grupos. De acordo Glória Moura (2006, p.335), em *Quilombos Contemporâneos no Brasil*,

Festa sintetiza comunitário, é lente pela qual se vê a microssociedade: parentesco, meio ambiente, calendário agrícola, respeito a mais velhos, histórias de ancestrais, liderança feminina, conhecimento de plantas. Revela comportamentos, afetividades, valores humanos, símbolos, costumes, gestos herdados e aponta para negociações simbólicas entre comunidades negras e grupos com quem interagem.

Em Lagoa do Rocha, a festa de Nossa Senhora Aparecida acontece no mês de outubro. Geralmente acontecem as novenas e depois a missa.

A festa em louvor à santa padroeira, acontece através da escolha do festeiro/a, que representa sua família e se responsabiliza pelos preparativos da festa. No decorrer os anos houve algumas mudanças em relação à forma de se definir o festeiro/a, pois já acontecera através de sorteio, e atualmente, quem tiver interesse pode se dispor a ser o/a organizador/a da festa. A definição do/a festeiro

38

acontece após a missa. O mesmo recebe a bandeira (estandarte) que fica sob sua responsabilidade e caracteriza seu compromisso com os preparativos da festa do ano seguinte O/a festeiro/a conta com a ajuda de sua família e da comunidade como um todo, nos preparativos da festa. Com espírito de coletividade, prepararam alimentos para serem servidos no dia da missa, realizam a limpeza da igreja e cuidam da ornamentação.

Pessoas de comunidades circunvizinhas também costumam participar dessa expressão de fé e devoção à Nossa Senhora Aparecida. A fé e amor a Nossa Senhora Aparecida podem ser percebidos nas novenas, cânticos, procissão, ladainhas e testemunhos de graças alcançadas.

De acordo relatos de alguns moradores/as, a origem dessa festividade em louvor a Nossa Senhora Aparecida e sua escolha como padroeira da comunidade, se deve a uma graça alcançada. Uma das filhas do Sr<sup>o</sup> Claudimiro José Moreira, que viria a ser o idealizador da construção da igreja na comunidade, teria tido sua saúde reestabelecida pela intercessão da santa.

Os relatos de moradores/as da comunidade, dão conta de que a construção da igreja é datada da década de 80 e que houve grande empenho dos/as moradores/as na construção da mesma, como nos afirmou a senhora dona Ana: “[...] Pá fazer aquela igreja, cê vê, moça, que minino carregô barro até ni cuia, ni coité, pá levar pá fazer os adobe (Santos, 2024).<sup>3</sup>

As origens dos festejos em louvor a Nossa Senhora Aparecida e a forma como essa tradição é conduzida ao longo dos anos, demonstram o espírito de religiosidade dos moradores e moradoras de Lagoa do Rocha.

As imagens ilustram os festejos à santa padroeira.

## Procissão de Nossa Senhora Aparecida



Foto: Jarbas Almeida Sousa Novais (2024).

## Igreja de Nossa Senhora Aparecida



Foto da autora (2024)

## - Os santos gêmeos

Outra manifestação religiosa de Lagoa do Rocha é o festejo aos gêmeos Cosme e Damião. A origem desta festa relaciona-se à prevalência de nascimentos de gêmeos na comunidade. De acordo os relatos de moradores/as, uma mulher que passou pela comunidade, em romaria a Bom Jesus da Lapa, teria dado de presente uma imagem de Cosme e Damião, para que as mães de gêmeos rezassem para estes santos.

Morena Freitas (2029, p.2), afirma que os santos gêmeos chegaram ao Brasil no ano de 1535, e que o capitão Afonso Gonçalves teria mandado erguer uma igreja em homenagem aos santos na capitania de Duarte Coelho. Esta igreja faz parte do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) desde 1951, sendo também matriz da cidade pernambucana de Igarassu.

Ao tratar deste festejo é importante ressaltar Cosme e Damião foram sincretizados com os erês (espíritos de criança) nas religiões afro-brasileiras. De acordo Dias (2014, p.28) “no candomblé Cosme e Damião são filhos gêmeos de

Xangô e Iansã. Embora os santos sejam adultos, a devoção aparece extremamente ligada a criança”.

Segundo Santana (2021, p. 19), os festejos em louvor a São Cosme e Damião em Lagoa do Rocha teria iniciado em 1945 pela já falecida Ana Rosa de Jesus. No entanto, em conversas com moradores, averiguamos que as celebrações a Cosme e Damião teriam sido interrompidas, vindo a acontecer novamente no ano de 1994, na casa de dona Rosa que é mãe de gêmeos.

Ultimamente não vem acontecendo a celebração a Cosme e Damião, primeiramente em virtude da Pandemia do Covid-19 e posteriormente devido a problemas de saúde enfrentados pela família de dona Rosa,

organizadora da festa na comunidade. Segundo a moradora, nos últimos anos a celebração aos santos gêmeos se restringiu em rezar a ladainha apenas com as pessoas de sua família.

Imagens e bandeira de São Cosme e Damião



Fonte: Instagram (2021)

## - Santos Reis

Assim como em muitas comunidades rurais do município de Lagoa Real - BA, em Lagoa do Rocha existe o Terno de Reis.

De acordo com Fontes e Saraiva (2018, p. 174), a origem da Festa de Reis se remete à Europa. Esta festa foi trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses e espanhóis, sendo mantida até a atualidade, principalmente em comunidades rurais.

Na comunidade Lagoa do Rocha, a Folia de Reis foi passada de geração para geração, e desta forma se caracteriza como um bem cultural da comunidade.

Aos sons de gaitas, zabumbas e entoando bonitas canções, entre os dias primeiro e seis de janeiro, os reiseiros passam

de casa em casa, anunciando a chegada do Deus Menino.

É importante ressaltar que em Lagoa do Rocha, os reiseiros não costumam sair em peregrinação todos os anos. O líder do grupo atualmente, Reinaldo da Silva Santos, afirmou que “tem tempo que fica um tempo parado, depois volta. As vêz tem ano que a gente não sai, [...] mais sempre existiu (Santos, 2024).

Mesmo que não saiam em peregrinação todos os anos, os reiseiros sempre se reúnem na comunidade, seja numa casa, num bar ou debaixo de uma árvore e fazem as chamadas “brincadeiras de bumba” ou, até mesmo acompanham outros ternos que passam pela comunidade.

Uma característica marcante dessa expressão cultural em Lagoa do Rocha,

é a confecção de instrumentos de maneira artesanal por um dos moradores que mantém viva essa cultura que perpassou gerações. Para este trabalho artesanal, utiliza-se materiais como couro de bode, madeira, ferro e cano PVC (Policloreto de Vinila). Alguns componentes do terno de reis rememoram que antigamente, na confecção das gaitas, usava-se a taboca,

planta que era facilmente encontrada na comunidade, e que, na confecção do bumba se utilizava a madeira bruta, e nos dias atuais, usa-se o compensado.

Com dinamicidade, entrecruzando fé, devoção e diversão, essa tradição matém-se viva na comunidade Lagoa do Rocha.

### Instrumentos utilizados pelos reiseiros



Fonte: Foto da autora (2024)

## - Artesanto

Outro aspecto marcante das manifestações culturais da comunidade Lagoa do Rocha é o artesanto.

De acordo com Lima (2009, p. 1), artesanato refere-se a um ofício ou objeto cuja origem é eminentemente manual. São as mãos que executam o trabalho. Elas são o principal, senão o único instrumento utilizado na construção do objeto. A utilização de ferramentas, incluindo máquinas, ocorre apenas de forma complementar, como apêndice ou extensão das mãos, sem ameaçar a sua posição dominante.

Em Lagoa do Rocha, o artesanato já foi tido como fonte de renda. Segundo relatos de moradores, muitos costumavam fazer chapéus, sandálias de pneus, objetos de barro, peneiras, sacolas e outros objetos de palha e cestos de taboca e cipó-de-catitú (plantas que existiam em grande quantidade na comunidade e que hoje em dia, de acordo com moradores/as, tornou-se escassa). Estes produtos eram comercializados nas feiras de Cabajá (Comunidade Monsenhor Bastos, que fica a 7 km de Lagoa do Rocha), Lagoa Real e Caetité-BA.

Atualmente ainda perdura a cultura de fazer cestos de taboca e cipó de catitú, no entanto, poucas pessoas fazem, como por exemplo o senhor Jorge José dos Santos, como podemos observar nas imagens seguintes.



Morador confeccionando cesto com cipó-de-caititu

Foto cedida pelo morador (2024)

45

## Cestos de cipó-de-catitú e de taboca



Foto da autora (2024)

Com base nos relatos orais e observação de alguns objetos artesanais feitos pelos moradores/as da comunidade, é notório, como esses objetos trazem em si fortes marcas da cultura daquele lugar. Ao falar dos cestos de taboca e cipó-de-catitú e das sandálias de pneu e de couro de boi, por exemplo, o Sr Jorge José dos Santos traz à tona lembranças de tempos difíceis, quando nem se podia comprar sandálias. Fazê-las de pneu ou couro de boi, era uma alternativa. Já os cestos, em muitos momentos foram utilizados para carregar mandioca para a feita da farinha e outros derivados. Sobre isso, o Sr<sup>o</sup> Jorge José dos Santos, relembra: “quando a gente rancava mandioca, tinhas as roça de mandioca.

A gente inchia esses balaio de mandioca, colocava na cabeça pá despejar no carro” (Santos, 2024)<sup>5</sup>

Atualmente, por meio do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), moradoras da comunidade fazem pintura em tecidos, crochê e tapetes de barbante. No entanto, não é um projeto contínuo.

46

<sup>5</sup> Jorge José dos Santos, entrevista concedida em 25 de agosto de 2024.

## - Cavalgada

Dentre as manifestações culturais em Lagoa do Rocha, merece destaque também a cavalgada. Assim como em muitas comunidades aqui do interior da Bahia, em Lagoa do Rocha também acontece essa importante expressão cultural.

De acordo Colferai (2013), as cavalgadas tratam-se de eventos comuns no interior do Brasil, principalmente em regiões com forte ligação com o meio rural, e que suas origens remontam às manifestações medievais europeias ligadas à nobreza.

No ano de 2019, por iniciativa da moradora Santina Duarte e sua família, inicia se em Lagoa do Rocha a cavalgada nomeada como Juntos e Misturados. Este evento reúne amigos, moradores de Lagoa do Rocha, comunidades circunvizinhas, da sede Lagoa Real e conta com a participação de mulheres, homens, jovens, idosos e crianças.

Cavaleiros e amazonas fazem o percurso por estradas que dão acesso à comunidade Lagoa do Rocha e nas proximidades de comunidades vizinhas, ao tempo que apreciam a flora e a fauna local. Ao final do trajeto, se reúnem na casa de Santina Duarte, onde participam de um momento festivo, no qual se confraternizam, revêem amigos, comem, bebem e dançam ao som de paredão de som<sup>6</sup> ou com shows musicais ao vivo. Desse modo, a cada ano, essa importante expressão cultural vem crescendo e se aprimorando em Lagoa do Rocha.



<sup>6</sup> São sistemas de sons complexos, acoplados em um porta-malas de carro ou reboque, que fazem sucesso nas periferias e interiores do país. Informações de: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/paredoes-de-som-mais-que-musica-impacto-economico-e-cultural-ecoa-nas-comunidades/> Acesso em 07 de out de 2024.

Cavaleiros e amazonas pelas estradas nas proximidades da comunidade



Fonte: Instagram (2003)

Momento festivo na casa de Santina Duarte



Fonte: Instagram (2023)

## - Práticas curativas e outros saberes tradicionais

Ao tratar dos saberes e fazeres quilombolas em Lagoa do Rocha, destacamos também os partos, benzeções e o uso de ervas medicinais. Esses saberes e práticas foram transmitidos de geração para geração por meio da oralidade, sendo que alguns permanecem até o tempo presente, e outros foram modificados ou deixaram de ser praticados.

Os partos, realizados por parteiras, eram muito comuns no passado, pois o acesso a médicos e hospitais era muito difícil.

Atualmente, devido aos melhoramentos nas estruturas de assistência à saúde, essa prática não existe mais entre os quilombolas de Lagoa do Rocha.

O uso de plantas medicinais e as benzeções eram praticadas na comunidade e se mantêm até os dias atuais, demonstrando que estes saberes seguem preservados pelos quilombolas de Lagoa do Rocha.



## 4.2. Propostas de atividades

### 1. Pesquisa sobre as manifestações culturais existentes na comunidade

A partir do estudo das manifestações culturais, conforme sugerido no texto do tópico 4.1, o/a professor/a deverá pedir aos estudantes que pesquisem com seus familiares ou outras pessoas da comunidade, informações sobre cada uma das manifestações citadas no texto. Os estudantes deverão anotar as informações em seu caderno e poderão levar fotografias para a sala de aula. Com base nas informações, o/a professor/a poderá orientar a montagem de um painel coletivo.

### 2. Visita guiada à igreja da comunidade

A Constituição Brasileira em seu artigo 216, define que o patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens materiais e imateriais, dentre eles, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais (Brasil, CF, 1988).



Foto da autora, 2024

A proposta de uma visita guiada à igreja Foto da autora, 2024 da comunidade, possibilita o ensino-aprendizagem de maneira contextualizada e significativa, contribuindo desta forma com a preservação do patrimônio, não apenas na materialidade, mas também a sua história e importância para aquele grupo social. Paulo Cesar Tomaz (2010, p. 6) afirma que a preservação do patrimônio, tem como propósito guardar as memórias dos acontecimentos, sua razão de ser e suas origens.

Para além, a execução desta proposta de atividade possibilitará aos/às estudantes um conhecimento



mais aprofundado da história da comunidade, fortalecendo os sentimentos de identidade e pertencimento. Segundo Cassol; Borin (2022, p. 3),

Em proximidade com os patrimônios, os estudantes desenvolvem habilidades como, por exemplo, ter um olhar atento para o seu entorno, eles aprendem a quantificar, ordenar, classificar, associar e até mesmo refletir sobre suas culturas, percebendo ideias ou expressões. Educação Patrimonial a partir do território onde o discente está inserido é promover, de maneira dinâmica e criativa, o entendimento das várias formas de ver o nosso patrimônio e sua relação com memória, identidade cultural e, até mesmo, com a cidadania.

Após o conhecimento prévio acerca da história da existência da igreja na comunidade, o/a professor/a poderá organizar uma visita juntamente com os/as estudantes, para que estes possam fazer a observação da igreja. A observação poderá ser direcionada a partir de questões como:

- Que tipos de elementos são utilizados como ornamentos?
- Quais materiais foram utilizados em sua construção?
- Esta construção é antiga ou moderna? Como você chegou a esta conclusão?
- Quem conhece a história da santa que empresta nome a esta igreja?
- Por que escolheram esta santa como padroeira da comunidade?
- Alguém já veio em missas nesta igreja?

Outras questões podem ser elaboradas. Para finalizar, faz-se uma conversa de fechamento sobre a experiência da visita, e o /a professor/a poderá pedir uma produção textual a partir da mesma.



### 4.3. Se liga nessa dica!

Por meio da proposta 2, é possível proporcionar a aproximação dos/as estudantes com esse tipo de construção (igrejas) que é tão inerente à história do nosso país. A partir disso, é importante contextualizar informações sobre a presença católica no Brasil, sincretismo religioso e toda participação afrodescendente nesse processo.

Sugestão de documentário:

Mojubá - Documentário



Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Direção: Antonio Pompêo.

Produção: Canal Futura.

Sinopse: Mojubá é uma saudação em Iorubá e o nome da série de documentários que mostra a influência da religiosidade de matriz africana na

literatura, na música, na culinária, no dia-a-dia dos brasileiros. Através dos programas, mergulhamos na história e na sabedoria de nossos ancestrais africanos.

Extraído de:

<https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203406/4101333/DVDs.pdf>

(Acesso em 23 de Set. de 2024).

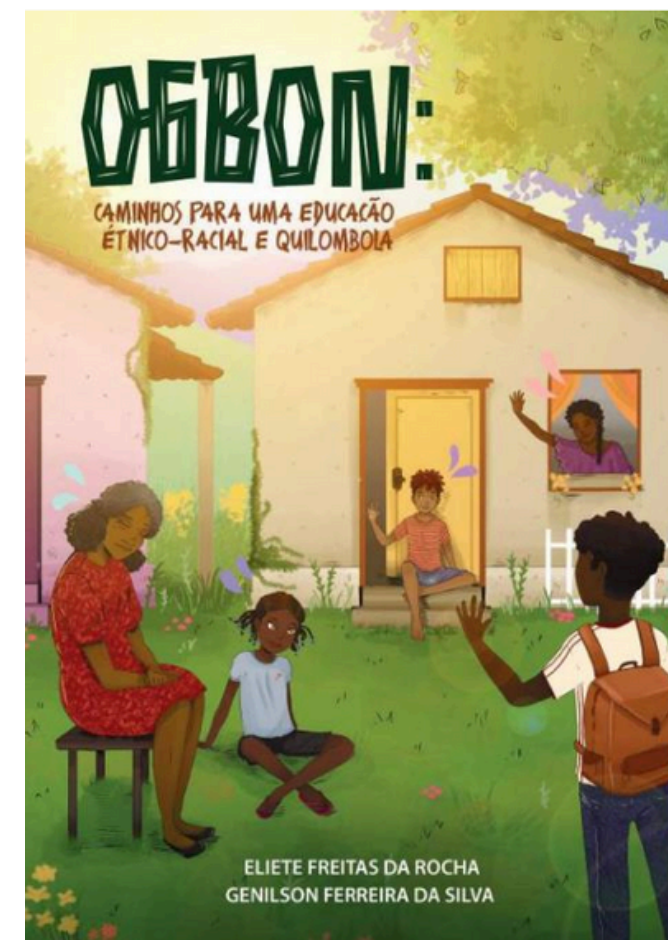
Click no link abaixo e seja direcionado para o documentário:

[https://www.youtube.com/playlistlist=PLNM2T4DNzmq5jtQbw8sgGrx3NwjX\\_Xgw](https://www.youtube.com/playlistlist=PLNM2T4DNzmq5jtQbw8sgGrx3NwjX_Xgw)

53

### Dica extra!

Para mais inspirações de atividades que valorizam e reconhece as potencialidades do território, a fim de favorecer as aprendizagens significativas, a autoestima e a (re)afirmação positiva da identidade quilombola dos/as estudantes, conheça o ebook: Ogbon - Caminhos para uma educação étnico-racial e quilombola, de autoria de Eliete Freitas da Rocha e Genilson Ferreira da Silva.



Fonte: Repositório Institucional Saber Aberto - (2024)

O ebook está disponível no link abaixo:

<https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/70e08ab2606e-4485-91b8-468f3f9aed32/content>

### 4.4 Plano de aula

**Etapa da Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais

- Objeto do conhecimento:**
- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;
  - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas;
  - As tradições orais e a valorização da memória.

54

## Habilidades e competências da BNCC:

**(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo;

**(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

**(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos

**(EF07HI03BA)** Analisar a diversidade étnico-racial e étnicocultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos, moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia);

**Competência geral:** 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer e valorizar aspectos culturais da comunidade Lagoa do Rocha.
- Conhecer a origem da igreja da comunidade Lagoa do Rocha;

### Recursos:

- Retroprojektor e notebook, fotografias e/ou desenhos, lápis de grafite, borracha, apontador, cola, fita adesiva, cartolina, etc

### Estratégias e ações:

- Socialização da proposta de atividade para os/as estudantes;

- Roda de conversa sobre as manifestações culturais existentes em Lagoa do Rocha, como a festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida, Cosme e Damião, Santos Reis, artesanato e a cavalgada (o/a professor/a poderá levar imagens que retratem essas manifestações e fazer a investigação delas juntamente com os/as estudantes). É possível abordar oralmente questões que possibilitem dar início à discussão sobre as diversas manifestações culturais da comunidade, fazendo uma breve sondagem sobre o conhecimento prévio dos/as estudantes acerca destas questões. É importante valorizar as falas dos/as estudantes, buscando sempre que possível, estabelecer relações com outros contextos.
- Realização de visita guiada à igreja da comunidade;
- Orientar os/as estudantes para que pesquisem junto a seus familiares, informações sobre as diferentes manifestações culturais da comunidade e registrem em seus cadernos;
- Socialização das pesquisas realizadas. Caso os estudantes consigam fotografias, é possível orientar a organização de um painel coletivo que deverá ficar exposto em local visível para que todos possam apreciar o trabalho realizado.



## Fontes e Referências

### Fontes orais

SANTOS, Ana Rosa dos. Ana Rosa dos Santos: entrevista [12 nov. 2024] Entrevistadora: Cleidiana Brito da Silva. Caetité: UNEB, 2024. Gravador digital. Morador de Lagoa do Rocha. Entrevista concedida ao projeto de Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na Comunidade Quilombola Lagoa Do Rocha - Lagoa Reall Bahia.

SANTOS, Jorge José dos. Jorge José dos Santos: entrevista [25 ago. 2024] Entrevistadora: Cleidiana Brito da Silva. Caetité: UNEB, 2024. Gravador digital. Morador de Lagoa do Rocha. Entrevista concedida ao projeto de Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na Comunidade Quilombola Lagoa Do Rocha - Lagoa Reall Bahia.

SANTOS, Reinaldo da Silva. Reinaldo da Silva Santos: entrevista [26 dez. 2024] Entrevistadora: Cleidiana Brito da Silva. Caetité: UNEB, 2024. Gravador digital. Morador de Lagoa do Rocha. Entrevista concedida ao projeto de Histórias Repartidas: Cultura, Saberes e Ensino na Comunidade Quilombola Lagoa Do Rocha - Lagoa Reall Bahia.

BAHIA. Diretrizes Curriculares Estaduais Para Educação Escolar Quilombola. Secretaria Estadual de Educação. Salvador - Bahia, Conselho Estadual de Educação da Bahia , Secretaria do Estado da Bahia, 2014.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, memória e história local. REVHIST - Revista de História da UEG, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 301-321, 2013. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451](http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451). Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Artigo 216 da Constituição Federal - 1988. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 4887 de 20 de novembro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de novembro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CASSOL, Raquel Ramos; BORIN, Marta Rosa. Patrimônio cultural nos anos iniciais: uma proposta de aprendizagem para as escolas do município de restinga sêca, RS - quarta colônia. Estudos Históricos - CDHRPyB - Ano XIV - julho, 2022 - Nº 27 - ISSN: 1688 5317. Uruguay



CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005, p. 11-18.

COLFERAI, S. A. Entre cavalos, colheitadeiras e abadás: a cavalgada como celebração da colonização agrícola da Amazônia. Revista Eletrônica Mutações, [S. l.], v. 4, n. 7, 2013. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/558](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/558). Acesso em: 1 out. 2024.

DIAS, Júlio César Tavares. Doce de Cosme e Damião: considerações sobre um caso de sincretismo. Revista Diálogos - N.º 11 - Abr/Mai - 2014

DUTRA, Nivaldo Osvaldo. Identidades, territórios: a luta pela garantia da vida na comunidade negra de Mangal/Barro Vermelho. In: SANTANA, Napoliana Pereira (Org.). Diversidade étnico-racial, educação e quilombo no Território Velho Chico. Goiânia: Kelps, 2016.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org). 1994. Entre-vistas: abordagens e usos da história oral. Rio de Janeiro: FGV.

FONTES, Daiane. SARAIVA, Juracy Assmann. Reisados de Boa Nova (Ba): de Geração Para Geração, Patrimônio Imaterial. Interdisciplinar, São Cristóvão, v. 29, jan.-jun., p. 173-187, 2018.



FREITAS, Morena. Correndo atrás de doce: socialidades na festa de Cosme e Damião no Rio de Janeiro. Ponto Urbe [Online], 24 | 2019, posto online no dia 26 junho 2019, consultado o 04 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/6201> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.6201>

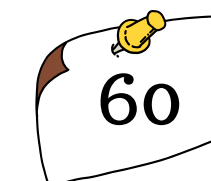
GUIMARÃES, Eudes Marciel Barros. Um painel com cangalhas e bicicletas: os (des)caminhos da modernidade no alto sertão da Bahia. (Caetité, 1910-1930) Dissertação de mestrado. UNESP-Franca, 2012.

LIMA, Ricardo Gomes. Artesanato e Arte Popular: duas faces de uma mesma moeda. Disponível em: <https://www.cliqueapostilas.com.br/> Acesso em 17 de out de 2024

MOURA, Glória. Quilombos contemporâneos no Brasil. In: CHAVES, R.; SECCO, C.; MACÊDO, Tânia (Orgs.) Brasil/África: como se o mar fosse mentira. São Paulo: Editora UNESP; Luanda, Angola: Chá de Caxinde, 2006.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo: documentos de uma militância pan africanista. 2. ed. Brasília / Rio de Janeiro: Fundação Palmares / OR Editor Produtor, 2002.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. Fios da Vida: tráfico internacional e alforrias nos sertões de Sima -BA (1860-1920). São Paulo: Annablume, 2009



SANTANA, Jaqueline. Histórias de quilombos do Alto Sertão da Bahia: Lagoa do Rocha. Salvador: Portuário, 2019.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Revista de História e Estudos Culturais. Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010 Vol. 7 Ano VII nº 2. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br) Acesso em 21 de Out de 2024

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. P. 30 a 36. Boletim 22, novembro 2005 Ministério da Educação Disponível em: <https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Valores-afro-brasileiros-na-educacao-1.pdf#page=30> Acesso em 24 de Set. De 2024